



UMA REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DA EJA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Tayná de Santana Leal¹
Paula Silvestre Freire²
André Ricardo Lucas Vieira³

GT1 - Educação de Crianças, Jovens e Adultos

RESUMO

Este artigo se propôs a desenvolver uma análise sobre o ensino e aprendizagem da Matemática na EJA procurando analisar e refletir as causas e consequências das dificuldades existentes nas salas de aula. A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa tendo como instrumento o questionário aberto e fechado direcionado a professora regente e aos alunos do ensino médio do eixo VII, realizada no Colégio Estadual Teixeira de Freitas, na cidade de Senhor Bonfim-BA. Para aprofundar essa investigação contamos com pesquisas bibliográficas de autores que estão envolvidos com o tema. Os resultados da pesquisa indicam que o sistema de ensino possui falhas, assim como os professores de Matemática, cuja formação para atuar nesta modalidade de ensino não é adequada e que precisam de uma capacitação diferenciada. Percebe-se que muitas das dificuldades na aprendizagem da Matemática dos alunos do EJA advêm daí onde os professores não possuem uma metodologia adequada direcionada a este público.

Palavras-chave: EJA. Ensino-aprendizagem da Matemática. Formação de Professores.

RESUMEN

Este artículo se propuso desarrollar un análisis sobre la enseñanza y el aprendizaje de las matemáticas en la EJA buscando analizar y reflejar las causas y consecuencias de las dificultades existentes en las aulas. La metodología empleada fue la investigación cualitativa teniendo como instrumento el cuestionario abierto y cerrado dirigido a la profesora regente y a los alumnos de la enseñanza media del eje 7º A E B, realizada en el Colegio Estadual Teixeira de Freitas, en la ciudad de señor Bonfim-BA. Para profundizar esta investigación contamos con investigaciones bibliográficas de autores que están involucrados con el tema. Los resultados de la investigación indican que el sistema de enseñanza tiene fallas, así como los profesores de matemáticas, cuya formación para actuar en esta modalidad de enseñanza no es adecuada y que necesitan una capacitación diferenciada. Se percibe que muchas de las dificultades en el aprendizaje de las matemáticas de los alumnos del EJA proceden de ahí donde los profesores no poseen una metodología adecuada dirigida a este público.

Palabras clave: EJA. Enseñanza-aprendizaje de las matemáticas. Formación de profesores.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Departamento de Educação – Campus VII no município de Senhor do Bonfim/BA. E-mail: taynal1leal@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Departamento de Educação – Campus VII no município de Senhor do Bonfim/BA. E-mail: paaaulafreire@gmail.com

³ Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Departamento de Educação – Campus VII – Colegiado de Matemática no município de Senhor do Bonfim/BA. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Contextos e Cognição na Educação de Jovens e Adultos – CCEJA. E-mail: sistlin@uol.com.br



INTRODUÇÃO

A educação é essencial ao ser humano. Tal afirmação se confirma através da Constituição Federal de 1988 que de fato evidencia a preocupação em garantir, no artigo 208, inciso I, que é dever do Estado a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4(quatro) aos 17(dezessete) anos de idade. Assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

Foi através dessa Constituição, que surge a EJA no Brasil (Educação de Jovens e Adultos) como um direito público, donde a partir da promulgação desta Constituição, em 1988 houve uma expansão significativa no atendimento ao público de jovem e adulto que até então não tinha acesso à educação. A EJA é uma modalidade da Educação Básica que complementa o Ensino Fundamental e Médio, e que procura oferecer oportunidade de estudos às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade desse ensino na idade própria, assim como, prepará-los para o mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania (SEDUC-RO 2013, p.13).

Ao estudar a história da EJA no Brasil percebe-se que ela nasce da necessidade de combater o analfabetismo no país causado pela evasão escolar e as precárias condições de vida da população, para assim obter mão de obra qualificada

A educação de adultos realizada pelos governos militares foi pensada em particular como instrumento fundamental de colaboração com os mecanismos de desenvolvimento econômico. Por atingir estudantes que são trabalhadores, a oferta do ensino público estava voltada à preparação da mão de obra e ao aumento da produtividade. Era vista ainda, como um mecanismo de suavização das tensões sociais uma vez que tentava adaptar os menos favorecidos ao modelo excludente de desenvolvimento (MOURA, 2001, p.13).

Desta forma é possível perceber que a educação brasileira, destinada aos adultos, durante este período pode ser duramente criticada, pois se pensava em mão de obra operária e não em uma formação acadêmica científica capaz de tornar jovens e adultos cidadãos críticos.

Embora essa modalidade de ensino seja garantida por lei e já tenha contribuição de muitos educadores que lutam por esse ensino de forma a preparar o cidadão para participar ativamente do processo democrático, percebemos que o desafio ainda continua nos colocando na perspectiva de como desenvolver esse ensino na EJA, a partir de um novo público com



demandas próprias a qual a escola não foi tradicionalmente dirigida. Vê-se aí a necessidade apresentada por essa modalidade de Educação Básica de apresentar novas práticas para o ensino e aprendizagem, tendo em vista as reais dificuldades deste público.

Aliado a isso, nos propomos a desenvolver uma análise sobre ensino e aprendizagem da Matemática na EJA procurando investigar as causas e consequências das dificuldades apresentadas por esses alunos nas salas de aula.

Os estudos aqui realizados sobre o tema “As dificuldades dos alunos da EJA na Educação Matemática”, surgiram a partir de algumas inquietações, (questionamentos em nosso dia a dia) vivenciada por nós como alunas bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de Licenciatura em Matemática na Universidade do Estado da Bahia onde percebemos as dificuldades que os alunos da EJA têm em aprender Matemática.

Com intuito de romper com essas dificuldades é que nasceu essa investigação onde empregou-se a técnica de observação em sala de aula e aplicação de questionários com o professor de Matemática e os alunos do 7º ano da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) realizadas no Colégio Estadual Teixeira de Freitas. Também contamos com experiências vivenciadas como alunas bolsistas do PIBID do curso de Licenciatura em Matemática visando desta maneira entender e explicar o tema de forma mais clara.

A MATEMÁTICA E O PÚBLICO DA EJA

A Matemática faz parte da vida de todos desde as experiências mais simples às mais complexas. A mesma foi criada devido às necessidades do homem e foi sendo desenvolvida no que conhecemos hoje.

A Matemática se desenvolveu entre diferentes povos da Antiguidade, mas, surpreendentemente, seguindo etapas semelhantes, chegando aceleradamente a nossos tempos através dos meios de comunicação, num processo globalizante. (QUEIROZ, 2011, p.12).

Hoje a Matemática se constitui como uma disciplina que favorece a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Muitos estudiosos da Matemática



principalmente os que trabalham na linha da Etnomatemática insistem em investigar as formas específicas de matematizar de cada grupo cultural.

Para a EJA em especial, considerar essa diversidade e respeitar essas particularidades torna-se essencial. A Matemática faz parte da matriz curricular da EJA sendo de grande importância na formação desse público.

O público do EJA “(...) definido também por sua faixa etária, mas principalmente por uma identidade delineada por traços da exclusão sociocultural” (FONSECA, 2002, p.11-12). Ou seja, são alunos que pertencem a um mesmo grupo cultural que embora composto por histórias de vida bastante diferentes são todos marcados pela exclusão escolar e que ocorre ao ensino da Matemática na juventude ou na idade adulta motivados pela necessidade imposta pela sociedade de possuir estudo.

Assim quando falamos no ensino da matemática para alunos do EJA, estamos falando de uma prática pedagógica que inclua os alunos em suas aulas, que leve em conta seus conhecimentos matemáticos para que eles não se sintam excluídos mais uma vez, visto que, são alunos muitas vezes trabalhadores que dominam o conhecimento matemático razoavelmente e que precisam apenas resignificá-los.

ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EJA

A Matemática sempre teve sua importância na sociedade e a mesma ocupa o lugar da disciplina que mais reprova o aluno na escola. Desta forma percebemos que a justificativa que a comunidade escolar fornece a tal situação, relacionando o insucesso do aluno com a Matemática é a sua dificuldade corroborado a partir do senso comum.

Podemos refletir que, uma das dificuldades que o aluno tem em relação a disciplina de Matemática, parte por esse pressuposto. Na EJA não é diferente, muitos se deixam invadir pelo desânimo alimentado pela impossibilidade de aprender matemática além de acharem que são, muitas vezes, incapazes de assimilar tais conteúdos ensinados em sala de aula pelo docente.

O fato da Matemática não ser aceita pelo público escolar e evidenciarmos isso principalmente nas turmas da EJA em que muitas vezes usam destes conhecimentos em suas práticas do dia a dia e que quando levados para a sala de aula apresentam muitas dificuldades é que nos leva a refletir sobre o ensino da Matemática nessa modalidade.



Segundo Maria da Conceição F. R. Fonseca precisamos

[...] refletir sobre como a busca do sentido do ensinar e aprender Matemática remete às questões de significação da Matemática que é ensinada e aprendida. Acreditamos que o sentido se constrói à medida que a rede de significados ganha corpo, substância, profundidade. A busca do sentido do ensinar-e-aprender Matemática será, pois, uma busca de acessar, reconstruir, tornar robustos, mas também flexíveis, os significados da Matemática que é ensinada e aprendida. (FONSECA, 2002, p. 75).

E assim, nos remete à importância do ensinar, a partir da reflexão sobre a relevância da Matemática que é ensinada e aprendida, ela ainda salienta que, o conhecimento matemático é indispensável para a construção do indivíduo, sendo que, a Matemática faz parte do seu cotidiano. Sendo assim, é indispensável perceber a importância do que quer que o aluno aprenda, e que esse ensinar e aprender seja flexível e acessível a todos.

Nesse viés, cabe ao professor de matemática buscar meios que proporciona um aprendizado mais significativo ao público da EJA, que além de os motivar a buscar a aprender e que proporcione que todos aprendam, fazendo da Matemática um instrumento para que os jovens e adultos compreenda melhor o mundo onde vivem.

E sobre o refletir a importância da Matemática para a vida do indivíduo, Fonseca se expressa

[...] jamais escutei de um aluno ou uma aluna algo como: “eu acho que a gente não devia aprender Matemática”. Já escutei que ela é “difícil”, “chata”, “teimosa”, “abstrata”, “irracional”, mas jamais que ela fosse “dispensável”. Isso é um fenômeno interessante porque sugere que o questionamento dos educandos jovens e adultos pousa sobre os modos de matematicar, mas não sobre a importância de o fazer. (FONSECA, 2002, p. 75).

Observa-se que, para a autora, o ensinar a Matemática é substancial para entender as situações vividas em nosso cotidiano. O professor tem uma importância significativa no que se refere o ensinar e aprender a disciplina de matemática, este terá uma difícil missão de reverter os pensamentos já construídos que muitos chegam à escola, a imagem de forma distorcida para muitos, o que advém do fracasso de muitos alunos da EJA. Wanderer (2001, p. 01), afirma que

Atualmente, é uma realidade da Educação Matemática em muitas escolas é o êxito de poucos e o fracasso de muitos. Em função disso, há um contingente



de alunos reprovados ou excluídos em decorrência de seu fraco desempenho nesta disciplina.

Vale salientar que se reforça o fracasso do ensino da matemática na EJA, quando os docentes não compreendem que esses Jovens e Adultos já trazem para a sala de aula, uma bagagem de conhecimento matemático, não compreendem que os mesmos já têm sua própria matemática, tornando cada vez mais difícil a sua aprendizagem de forma significativa, pois acabam por desprezar tais conhecimentos.

Então Wanderer (2001, p. 03) vem reforçando essa ideia quando pensa que “(...) uma forte razão para a exclusão de muitos alunos do meio escolar está no não reconhecimento e valorização de suas maneiras de pensar e praticar Matemática”. Entretanto, não se pode deixar de lado o saber escolar, pois estaríamos contribuindo para uma nova exclusão, que seria o conhecimento acadêmico.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DA EJA

A formação de professores para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos é indispensável, visto que, esta modalidade é um tanto rejeitada pelo perfil dos educandos que a compõe e para que acho uma educação de qualidade. Assim, os docentes serão capazes de elaborar técnicas que possam contribuir para a aprendizagem desses alunos. Elaborar de forma didática, atividades que resultem em um bom desempenho em sala de aula, garantindo uma aprendizagem mais significativas, contribuindo para a permanência dos mesmo na escola.

A formação de professores voltada à EJA visa aperfeiçoar técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social.

Para que haja um bom desempenho no ensino, é essencial que o educador esteja qualificado, mas será que os cursos acadêmicos preparam satisfatoriamente esses profissionais? Será que a partir de uma pós-graduação um educador profissional pode se considerar apto?

Para Gadotti (2006, p. 59) “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. Diante dessa afirmação, podemos refletir que a



formação do professor, enquanto educador, deve ser sempre contínua, pois tal formação é permanente. Ser professor na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, assim como em qualquer outra modalidade de ensino, requer preparo.

O professor precisa refletir sobre sua prática educativa e ir a busca por novas perspectivas de ensino que possa potencializar a aprendizagem. Aprender a reconquistar o aluno com suas aulas, tentando desmistificar o que já está impregnado que é o não conseguir aprender Matemática. Encontrar formas de explorar a diversidade cultural e de linguagens na escola, mostrando com seu ensino que tais aprendizagens desses jovens e adultos está valendo a pena.

O professor que atua na EJA, ou em qualquer outra modalidade de estudo, precisa entender e aprender a contextualizar os conteúdos matemáticos, tirando os alunos do “monótono”, trazendo metodologias diferenciadas voltadas para esta modalidade de ensino. Deve saber trabalhar o ensino híbrido. Saber conciliar a teoria e prática.

É preciso muito desempenho, habilidade e compromisso para ensinar esses jovens e adultos. Entretanto, entendemos que os órgãos públicos precisam também ter a sensibilidade de entender que esses profissionais precisam de mais cursos de capacitação, principalmente de cursos voltados diretamente a Educação de Jovens e Adultos.

Partindo para a forma de como os alunos da EJA são avaliados, é imprescindível que os educadores se solidarizem com os mesmos, conheçam suas demandas, preocupações, pergunte-se, pois o que os motiva o seu próprio investimento na EJA para indagar a si mesmo sobre a sua prática educativa, garantindo também uma avaliação que tenha esse caráter formativo.

De acordo com Hoffmann (1993, p. 32) a avaliação deve ter um caráter mediador

A avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno – uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Há uma necessidade mais próxima do professor com o aluno, o professor não é o único portador de conhecimento, esses alunos que já vem com uma história de vida, trazem



conhecimentos raros, que podem e devem ser compartilhados. Como o autor deixa claro em sua citação, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno.

Na EJA, cada estudante quer reconstruir o seu caminho, a sua vida; quer compreender seus fracassos e conquistar um novo mundo. Todos esses alunos da EJA, voltam aos estudos com uma nova perspectiva de vida. Resta aos educadores conhecerem profundamente cada um e ao avaliar a aprendizagem que faça dentro das perspectivas e sonhos desses jovens e adultos para uma nova sociedade.

METODOLOGIA

Segundo as autoras Ludke e André (1986, p. 01) “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

Sendo assim, com o intuito de tornar compreensível o problema dessa pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa por considerarmos que esta possibilitará uma compreensão melhor do fenômeno pesquisado, e ainda nos permitirá um contato direto com os sujeitos da pesquisa, na busca das respostas para os nossos questionamentos.

Os dados foram coletados através de um questionário e observação direta, buscando auxiliar no levantamento de dados, a partir das respostas dos participantes, conhecer o perfil da turma e as práticas de ensino e aprendizagem da Matemática na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os questionários foram aplicados no contato direto com os pesquisados, onde tiveram informações sobre a temática da pesquisa e lhes foi assegurado o anonimato. Segundo Fiorentini e Lorenzato (2009, p. 199) “o pesquisador, ao relatar os resultados de sua pesquisa, precisa também preservar a integridade física e a imagem pública dos informantes”.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos da rede pública da modalidade EJA, da disciplina de Matemática do eixo 7º A E B da Educação de Jovens e Adultos e com a professora da escola Estadual Teixeira de Freitas, no município de Senhor do Bonfim/BA.



ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para a coleta dos dados da pesquisa utilizamos o questionário com questões abertas e fechadas com o propósito de obter informações de caráter qualitativo. Compreendemos que os questionários proporcionam a reflexão expressa através da sistematização da “fala” através da escrita, dos participantes, permitindo que eles apresentem, simultaneamente, seus conceitos, impressões e concepções sobre a matemática e as dificuldades que cada aluno do EJA tem em relação a mesma.

Na primeira questão do questionário (questionário subjetivo), direcionado a professora da EJA. Ao questionarmos a professora sobre a sua formação inicial e sua formação continuada, a professora apresenta a seguinte resposta.

“Minha formação inicial foi voltada para o ensino da Matemática, formei-me em Licenciatura em Matemática, continuei me especializando nessa área, porém não tive nenhuma formação específica para trabalhar com essa modalidade, que é o ensino da EJA”.

Para enfatizar melhor este questionamento, procuramos saber se a professora sente dificuldade em ensinar a disciplina de Matemática nessa modalidade.

“Sim, pois tenho que me moldar as diferentes dificuldades que eles apresentam, visto que, muitos vêm de um saber defasado, e outros por se acharem incapazes de aprender a disciplina de Matemática”.

Diante das respostas da professora pesquisada, podemos observar que a mesma sente muita dificuldade em ensinar Matemática para esse público devido a não ter uma formação continuada que a capacite a trabalhar com esses alunos. Analisamos assim, a importância que se tem, em ter um curso de capacitação voltado para essa modalidade de ensino, para que assim, o docente possa ministrar a disciplina de Matemática de forma mais segura e competente, produzindo um ensino significativo na EJA.

Para a aplicação do questionário de caráter objetivo aos alunos da EJA, acompanhou-se com eles a leitura do questionário para melhor compreensão do mesmo, enfatizamos que não tivemos o privilégio de aplicar com todos visto que são alunos que faltam muito seja por motivos de trabalho, desânimo, entre outros. Com o objetivo de desenvolver melhor essa pesquisa, nos preocupamos em conhecer melhor o perfil dos alunos pesquisados para o estudo, aplicamos um questionário levando em consideração como gênero, idade, profissão e aspectos sociais.



Em relação a ocupação profissional dos alunos, dos 18 entrevistados 12 trabalham sendo eles: empregadas domésticas, vendedor, autônomos, cozinheiras, entre outros. Apesar dessas informações, constatamos em conversas informais que os que dizem desempregados já possuíam alguma experiência anterior.

No que se refere a idade dos alunos inseridos no EJA, percebemos que é uma turma bastante heterogênea com alunos jovens, adultos e idosos, no entanto, com um número significativo de alunos adolescentes inseridos nessa modalidade demonstrando pouco interesse pela aprendizagem, querem apenas concluir mais rápido.

E para melhor analisarmos as dificuldades apresentadas por esses alunos na aprendizagem da Matemática, destacamos algumas questões relacionadas a matemática e ao seu ensino. Foi perguntado em um primeiro momento aos alunos se eles gostam da disciplina de matemática, fomos surpreendidos ao perceber que 50% dos alunos revelaram ter gosto pela disciplina, enquanto os outros 50% revelaram não gostar da disciplina.

Na segunda pergunta do questionário, perguntamos aos alunos se eles achavam a disciplina de matemática importante, a maioria respondera que sim, que a matemática é importante. Apenas 1 aluno respondeu que a matemática não deveria existir na escola.

Analisando a fala dos alunos, observa-se um aspecto interessante pois por mais que os alunos considerem a matemática uma disciplina “chata”, “difícil”, eles são capazes de perceber a importância que a matemática tem em nossas vidas.

Em uma seguinte pergunta, pedimos aos alunos para expor sua maior dificuldade encontrada nas aulas de Matemática, alguns não quiseram responder enquanto os outros responderam que a maior dificuldade está em não entender o assunto passado pela professora.

Pedimos então para os alunos exporem 3 qualidades considerada indispensável em um professor, destacamos a fala de alguns alunos:

“Ensino, Presença, bondade “; “Humildade, Paciência, Educação”; “Ensinar bem, Educação, Saber se expressar com os alunos “.

E por fim, destacamos aqui alguns discursos dos alunos para melhor compreender o objetivo de vida de cada um, à vista disso, foi questionado o motivo pelo qual retornou a escola nessa modalidade e o que os motiva a continuar estudando:

“Porque é sempre importante aprender, e nunca desistir de estudar para um dia ser alguém na vida “

“Quero fazer faculdade “

“Porque é uma forma mais rápida de terminar os estudos “



“Por que eu não tive oportunidade de estudar quando eu era criança, estou estudando por causa dos meus filhos “.

Portanto, observa-se através dos questionários direcionados aos professores e aos alunos que as dificuldades apresentadas pelos alunos do EJA advém muitas vezes do seu mau contato com essa disciplina em sala de aula, onde muitas vezes os professores não são capacitados para atender as demandas desse público que, como podemos perceber são alunos que sonham por uma vida melhor, querem ver através dos estudos esperança de possuir uma vida melhor, alunos que querem sair da escola com uma formação para atender suas perspectivas e sonhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou a análise e a reflexão acerca do ensino e aprendizagem da Matemática na EJA, além de identificar as causas e as consequências das dificuldades apresentadas por esses alunos. A reflexão a partir da pesquisa aqui exposta obrigam-nos a reconhecer que ao se pensar no ensino e aprendizagem da Matemática na EJA é preciso tomar em consideração os alunos inseridos nesse contexto.

Conhecer os alunos da EJA é de fundamental importância para o ensino da matemática, entretanto não depende apenas de ter acesso a uma série de informações. Há que se ter uma atenção cuidadosa a esse público, obter uma atitude de escuta generosa, para que assim possa conhecer seus alunos e obter uma prática pedagógica que atenda às necessidades desse público a fim de não contribuir para um novo episódio de evasão na escola a medida em que não consegue oferecer aos alunos da EJA razões ou motivações para nela permanecerem.

Os educadores da EJA devem ser orientados tanto em relação á necessidade de conhecer melhor seus alunos quando em relação a seleção ou produção de metodologias e estratégias de divulgação do conhecimento matemático.

Ao darmos voz aos alunos jovens e adultos que compõem a nossa pesquisa em questão para expressarem suas concepções sobre a Matemática, muitos incorporam o discurso sobre a dificuldade que tem em aprender os conteúdos matemáticos apresentados pelo professor.

No decorrer da pesquisa, percebemos assim, que muitas dessas dificuldades está aliada há certas limitações de um ensino mais significativo nesta modalidade, tais como a falta de capacitação dos professores para ensinar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos



e a falta de uma metodologia diferenciada para atrair esse público de alunos carentes e almejantes por aprender, por acreditar eles, que a educação lhes dará um futuro diferente, o qual eles tanto almejam.

Nesse viés, reforçamos a relevância da reflexão dos professores sobre a sua prática, isto é, tornando-se consciente das suas possibilidades e limitações como professores de matemática poderão atribuir um novo significado no seu saber-fazer docente, e ensinar a matemática de forma contextualizada e significativa no sentido de promover uma aprendizagem de qualidade para que os alunos possam resolver situações problemas que envolvam conhecimentos matemáticos sem dificuldades.

Finalmente, mas não menos importante é preciso que o professor de matemática que atua na educação de jovens e adultos conheçam a história da EJA no Brasil pois é preciso entender parte da sua história para que o educador possa compreender o ensino do EJA como uma política de inclusão e de garantia do espaço de jovens e adultos na escola e assim não descuidar da sua formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei Nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília - DF: Congresso Nacional. 23 de dezembro de 1996.

FONSECA, M. da C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GADOTTI, M. **Um legado de esperança**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 19. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária LTDA: 1986.

MOURA. T. M. M. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de FREIRE, FERREIRO E VYGOTSKY**. Maceió, 2001.



QUEIROZ, A. M. M. P. **Matemática transparente**. São Paulo: Editora Livraria de Física, 2011.

SEDUC/RO. **Referencial curricular da Educação de Jovens e Adultos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Governo do Estado de Rondônia, 2013.

WANDERER, F. **Educação de Jovens e Adultos e produtos de mídia: possibilidades de um processo pedagógico etnomatemático**. Disponível em:

<http://24reuniao.anped.org.br/T1819969099563.doc>. Acesso em 20/10/2017.